

# O BAIXO NÍVEL DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM GUARULHOS

## *THE LOW LEVEL OF LITERACY AND LITERACY: A CASE STUDY WITH 6TH-GRADE STUDENTS IN ELEMENTARY SCHOOL AT A PUBLIC SCHOOL IN GUARULHOS.*

Douglas Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>, Rita de Cassia Gomes<sup>2</sup>, Rita de Cassia da Costa Guimarães<sup>3</sup>, Aline da Costa dos Santos Gavioli<sup>4</sup>, Felipe Soares Kohn<sup>5</sup>

**Resumo:** Este artigo analisou estratégias para auxiliar no desenvolvimento de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II com baixo nível de leitura e escrita, considerando os desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa. A pesquisa envolveu uma análise das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos, a descrição dos problemas encontrados pelos educadores e a avaliação das práticas pedagógicas existentes na escola. Utilizando métodos de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, foram identificadas três hipóteses: o uso de diferentes estratégias de ensino, a realização de avaliações individualizadas e a comunicação eficaz com os pais. Os resultados destacaram a importância da sondagem inicial, da personalização das estratégias pedagógicas e da parceria entre escola e família. Conclui-se que abordagens diferenciadas e uma comunicação efetiva são fundamentais para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz, contribuindo para o sucesso acadêmico dos alunos.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Ensino Fundamental. Sondagem. Estratégias Pedagógicas.

**Abstract:** *This article analyzed strategies to assist in the development of 6th-grade students in the second cycle of Elementary School with low levels of reading and writing, considering the challenges faced by Portuguese language teachers. The research involved*

*an analysis of the main difficulties encountered by students, a description of the problems encountered by educators, and an evaluation of existing pedagogical practices in the school. Using methods of bibliographic research and case study, three hypotheses were identified: the use of different teaching strategies, the implementation of individualized assessments, and effective communication with parents. The results highlighted the importance of initial assessment, customization of pedagogical strategies, and partnership between school and family. It is concluded that differentiated approaches and effective communication are essential to promote an inclusive and effective learning environment, contributing to the academic success of students.*

**Keywords:** *Literacy. Literacy. Elementary School. Assessment. Pedagogical Strategies.*

### I. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar as medidas que auxiliem no desenvolvimento de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II com baixo nível de leitura e escrita, considerando os desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa em sala de aula.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia do Centro Universitário ENIAC. e-mail: [doug.rddo@gmail.com](mailto:doug.rddo@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestra em Educação Matemática, Professora e Pesquisadora do NUPE, no Centro Universitário ENIAC. e-mail: [rita.cassia@eniac.edu.br](mailto:rita.cassia@eniac.edu.br)

<sup>3</sup> Licenciada em Matemática, Professora e Pesquisadora do NUPE no Centro Universitário ENIAC. e-mail: [rita.costa@eniac.edu.br](mailto:rita.costa@eniac.edu.br)

<sup>4</sup> Professora Especialista em Atendimento Educacional Especializado, Alfabetização e Letramento e Neuropsicopedagogia e Desenvolvimento Humano, Professora e Pesquisadora do NUPE no Centro Universitário ENIAC. e-mail: [aline.gavioli@eniac.edu.br](mailto:aline.gavioli@eniac.edu.br)

<sup>5</sup> Especialista em Neurociência, Psicomotricidade e Coordenação Pedagógica, Professor e Pesquisador do NUPE no Centro Universitário ENIAC. e-mail: [felipe.kohn@eniac.edu.br](mailto:felipe.kohn@eniac.edu.br)

O baixo nível da alfabetização e do letramento são uma das queixas mais recorrentes entre os educadores do Ensino Fundamental II, que demonstram grande preocupação com a falta de preparo dos estudantes ao ingressarem no 6º ano. Essa preocupação se justifica, como afirma Silva (2015), o aluno que se apropria da leitura continua se aperfeiçoando de forma independente, o que possibilita acesso aos mais diversos tipos de conhecimento.

Apesar dos vários estudos e pesquisas realizadas sobre o tema, ainda temos uma quantidade enorme de crianças que saem dos anos iniciais sem estarem alfabetizadas. Nesse sentido, Libâneo (2018) destaca que o ensino só se torna bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de aprendizagem do aluno, tendo em vista o desenvolvimento das suas capacidades intelectuais.

Diante disso, Barbosa (2012) ressalta a importância de compreender as dificuldades de aprendizagem dos alunos na escola, destacando a importância de investigar suas origens, como se manifestam e em que contexto ocorrem. Ainda, a BNCC define que o processo de alfabetização é longo, e que esse conjunto de conhecimentos deve ser desenvolvido ao longo da formação educacional do estudante (Brasil, 2018).

Compreendendo que o baixo nível alfabetização e letramento é um problema que afeta o desenvolvimento e desempenho do aluno, este artigo busca através de uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso, responder a seguinte questão: Como o educador pode auxiliar no nivelamento dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental?

Hipótese 1: O educador pode utilizar diferentes estratégias de ensino de leitura e escrita para atender às necessidades individuais dos alunos, como aulas de reforço;

Hipótese 2: Realizando avaliações regulares e individualizadas podem ajudar o educador a identificar lacunas no aprendizado de cada aluno e adaptar suas estratégias de ensino de acordo com suas necessidades específicas;

Hipótese 3: A comunicação eficaz com os pais ou

responsáveis dos alunos é fundamental para fornecer orientações, e continuar incentivando os alunos a praticarem em casa, auxiliando no seu desenvolvimento acadêmico.

Por isso, a importância desse estudo é compreender como os alunos chegam no Ensino Fundamental II sem o mínimo domínio da leitura e escrita, e como educador pode ajudar na aquisição dessas habilidades essenciais no desenvolvimento escolar.

O objetivo geral deste artigo é apresentar as estratégias para a aprendizagem dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública da cidade de Guarulhos.

Já os objetivos específicos são:

- Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em relação à alfabetização e letramento;
- Descrever sobre os problemas encontrados pelos educadores com alunos não alfabetizados ou semialfabetizados;
- Avaliar as práticas pedagógicas existentes na escola que auxiliam no desenvolvimento dos alunos e
- Proporcionar um conjunto de recomendações e estratégias direcionadas aos educadores e pais, visando melhorar o nivelamento dos alunos em relação à alfabetização e letramento.

## II. REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização e o letramento são aspectos cruciais no processo educacional dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. E a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes claras para o processo de alfabetização.

No entanto, em alguns casos, a alfabetização e o letramento não se desenvolveram ou ainda estão em processo. A professora e redatora de linguagens da BNCC, Zuleika de Felice Murrie, comprova essa preocupação, segundo ela, até o terceiro ano muitos estudantes não concluíram a alfabetização e avançam

às demais séries sem todo o conhecimento para dar seguimento aos estudos (Brasil, 2017).

E sempre fica alguns questionamentos se as escolas fracassaram no processo de alfabetização nos anos iniciais, se os educadores estão com dificuldades na forma de lecionar, ou se o conhecimento pregresso dos estudantes não é valorizado em sala de aula.

Segundo Alvarenga (1989) escrever e ler são comportamentos, que vão além da compreensão da relação do som da fala e da escrita, e a escola brasileira tem exatamente fracassado no início da aprendizagem escolar onde se apresenta os maiores índices de analfabetismo.

Embora a criança ainda não saiba como se escreve uma palavra, é preciso fazê-la compreender a função e o contexto da palavra, por isso, alfabetização e letramento sempre estão lado a lado. Como afirma Soares (2004), não se deve desvincular alfabetização e letramento, pois a criança começa a ler e escrever, devido ao sistema convencional de escrita - a alfabetização, e as habilidades no uso da leitura e escrita - o letramento.

Ainda, que seja difícil detectar o que causa o baixo nível de alfabetização e letramento, outros possíveis quadros de Dificuldades de Aprendizagem ou Transtornos de Aprendizagem, podem ser observados nos estudantes em sala de aula como: Dislexia, Discalculia, Disgrafia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD).

De acordo com Seabra (2020), o diagnóstico de uma criança que tenha algum transtorno ou distúrbio de aprendizagem leva-se muito tempo e somente um especialista pode fazer essa avaliação. E o professor, não tem formação que o capacite a perceber, observar e até mesmo avaliar uma criança com algum quadro de Dificuldade, Transtorno ou Distúrbio de Aprendizagem.

Muitos fatores podem interferir no processo de ensino-aprendizagem, e conhecimento é necessário para compreender as causas dessas dificuldades, e se é apenas um problema único do aluno ou outros

fatores externos, como o contexto social e familiar dessa criança, como afirma Vygotsky (2019) que a educação que a criança recebe em sala de aula e na sociedade, junto à criação familiar afeta o desenvolvimento individual como resultado é o comportamento dessa criança na escola.

Para Piaget (2010), uma relação próxima e contínua entre professores e pais resulta em uma troca de informações mútua, e esse intercâmbio resulta frequentemente em ajuda recíproca e no aprimoramento real dos métodos educacionais. Uma parceria entre pais e professores apresenta resultados mais positivos na formação do educando, uma vez que o interesse dos pais pelas questões escolares contribui para uma divisão de responsabilidades.

Diante desse contexto Goulart (2019) ressalta que a cultura escrita e oral estão vinculadas, e que as linguagens se relacionam formando novas sequências de conhecimentos, hipóteses e especulações. Assim, interações sociais de cada indivíduo não devem ser separadas do que é ensinado no currículo escolar.

Martins (1994) sugere que a função do educador não é simplesmente ensinar a ler, mas sim criar condições para que o aluno possa conduzir sua própria aprendizagem, levando em consideração seus interesses, necessidades e curiosidades. Dessa forma, é essencial que o educador esteja atento às dúvidas e demandas dos alunos, proporcionando um ambiente propício para que eles possam se engajar na leitura de maneira autônoma e significativa.

A leitura é uma prática essencial para o desenvolvimento do raciocínio, do senso crítico e da capacidade de interpretação. Foucambert (1997) ressalta que incentivar o hábito da leitura não é uma responsabilidade exclusiva das instituições educacionais, mas deve envolver também os pais, as bibliotecas locais, as empresas e as associações, estabelecendo um intercâmbio entre as ações de informação e formação.

Nesse sentido, Silva (2008) destaca a importância de não limitar o ato pedagógico apenas à leitura, enfatizando a necessidade de um diálogo amplo entre

professor e aluno, que vai além da simples interpretação de textos. Essa abordagem amplia o conceito de leitura para além do contexto restrito dos livros, permitindo sua aplicação em diferentes áreas do conhecimento e possibilitando uma prática pedagógica mais integrada e significativa.

Sem dúvida, uma abordagem que priorize a avaliação individual do aluno e a identificação de seus pontos fortes e áreas de maior necessidade é essencial para uma compreensão mais aprofundada das dificuldades apresentadas. A escola deve se empenhar em realizar essa avaliação de forma diferenciada, evitando simplesmente repetir ou exercitar os conteúdos que não foram assimilados pelo aluno (Cruz, 2014).

Compreender como os alunos chegam no Ensino Fundamental II sem o mínimo domínio da leitura e escrita é crucial para os educadores. Por meio de estratégias eficazes para auxiliar no desenvolvimento desses alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

### III. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste artigo, os métodos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e um estudo de caso.

Segundo Fontana (2018), por ser a base da formação educacional de qualquer pessoa, a pesquisa bibliográfica deve ser um hábito não só na vida profissional de professores e pesquisadores, mas para os estudantes. Pois é através da pesquisa bibliográfica que se oferece suporte a todos os tipos de pesquisa, além de auxiliar nos processos de entendimento do problema, dos objetivos e na construção de hipóteses, temas e na elaboração final da pesquisa.

De acordo com Gil (2009), o estudo de caso proporciona aos estudantes a capacidade de desenvolver, analisar e formar a sua opinião, através de situações reais. Por isso o estudo abrangerá aspectos teóricos, conceituais e práticos relacionados à alfabetização e letramento, bem como estratégias de ensino eficazes.

Assim, o estudo de caso permitirá uma análise mais detalhada das estratégias utilizadas pelos educadores, identificação de desafios enfrentados e sugestão de recomendações específicas para aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

### IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o desenvolvimento deste artigo, que foi realizado com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Guarulhos, observou-se como a coordenação e os professores realizam a sondagem para determinar em qual fase de alfabetização os estudantes se encontram, bem como as estratégias para auxiliar no processo de desenvolvimento escolar.

No início do semestre, os professores recebem um documento com orientações para realizarem a sondagem, pois é por meio desse recurso que descobrem as hipóteses que os alunos não alfabetizados têm sobre a escrita de forma geral.

Dessa forma, obtêm um diagnóstico que o professor utilizará no planejamento das atividades adequadas para o nível de escrita e leitura, acompanhando e aprimorando o conhecimento dos alunos durante o ano letivo.

Durante o processo de sondagem, os professores observam atentamente as respostas dos alunos e analisam os padrões e as estratégias que utilizam ao enfrentar diferentes desafios de leitura e escrita. Isso permite que identifiquem não apenas o nível de alfabetização de cada aluno, mas também suas habilidades específicas e possíveis dificuldades.

Imagem 1 – Explicação da avaliação diagnóstica

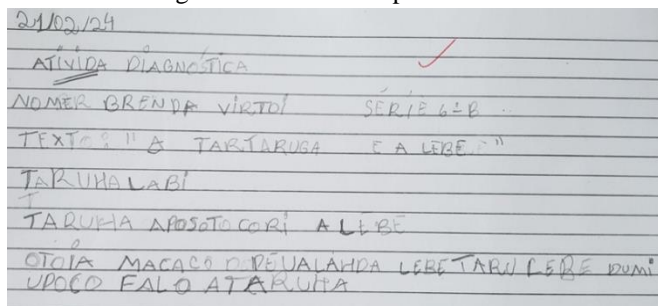


Fonte: Autor (2024)

Em uma das aulas, a professora explicou sobre a importância da avaliação diagnóstica aos alunos.

Após essa explicação, ela realizou a leitura de um texto possivelmente conhecido por todos, o conto “A Tartaruga e a Lebre”. Em seguida, orientou os alunos a reescreverem esse texto com suas próprias palavras. Nesse momento, a professora circulou pela sala, observando o desenvolvimento das escritas dos alunos.

Imagem 2 – Texto feito por um aluno



Fonte: Autor (2024)

Na imagem 2, pode-se observar o resultado da atividade. Nela, torna-se evidente o baixo nível de alfabetização, pois em alguns momentos da escrita, a criança coloca as sílabas corretamente, enquanto em outros momentos omite algumas letras nas sílabas.

Isso indica que ela se encontra no nível Silábico-Alfabetico. Nesse caso, é necessário que a criança tenha contato com materiais escritos, sempre sob a orientação do professor, para que possa estabelecer progressivamente a relação entre letra e som.

Durante a correção, ficou evidente a diversidade de abordagens dos alunos. Alguns demonstraram compreensão da estrutura linguística e domínio da escrita, enquanto outros apresentaram dificuldades em organizar suas ideias de forma coerente.

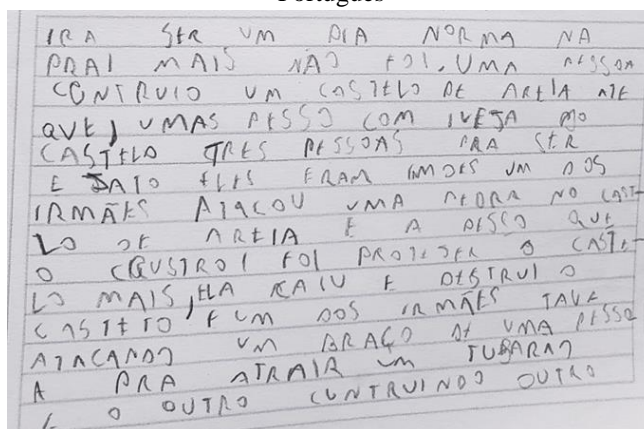
Com base nos resultados da sondagem, a equipe pedagógica elabora estratégias personalizadas para atender às necessidades de cada aluno. Alguns podem precisar de reforço em habilidades específicas, como acentuação ou pontuação, enquanto outros podem necessitar de estímulo para ampliar seu vocabulário ou melhorar a organização textual.

Ainda, para auxiliar no desenvolvimento desses

alunos com dificuldades, os professores, juntamente com a coordenação, criaram a eletiva de Português, que é realizada todas as sextas-feiras.

Onde são aplicadas uma variedade de atividades, que podem incluir escrita, leituras e até jogos educativos que estimulem a compreensão textual.

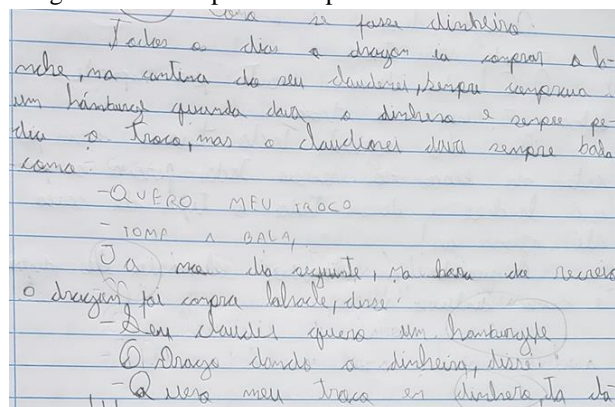
Imagem 3 – Texto produzido em uma aula de eletiva de Português



Fonte: Autor (2024)

Conforme a imagem 3, a professora apresentou o progresso individual de um dos alunos do 6º ano do período letivo anterior. Aqui, a criança utiliza a letra bastão e apresenta alguns erros de escrita. É importante verificar se as correções sugeridas estão sendo aplicadas e se o aluno está desenvolvendo autonomia na revisão e edição de seus próprios textos.

Imagem 4 – Texto produzido pelo mesmo aluno no 7º ano



Fonte: Autor (2024)

A imagem acima mostra a escrita do mesmo aluno da imagem 4, evidenciando seu desenvolvimento na

letra cursiva, embora ainda apresente alguns erros. Além disso, é por meio da sondagem e da observação atenta das crianças que se obtém o primeiro diagnóstico para perceber se o aluno enfrenta alguma dificuldade de aprendizagem.

Os professores estão atentos a sinais como dificuldades na leitura, escrita e matemática, além de problemas de comunicação ou comportamento

A observação próxima permite que a equipe pedagógica tome medidas adequadas para apoiar o desenvolvimento dos alunos durante todo o processo educacional. Fazendo a coordenação entrar em contato com os pais, nesse encontro apresenta as atividades realizadas pelos filhos em sala de aula e são explicados sobre os primeiros sinais de comportamentos observados.

Essa troca de informações é fundamental para orientar os pais a buscar um profissional médico especializado e realizar um diagnóstico correto. Da mesma forma, na reunião de pais, os professores orientam que se faça o acompanhamento dos filhos e os auxiliem nas tarefas escolares, a fim de continuar o desenvolvimento do aluno e identificar qualquer problema relacionado à aprendizagem.

Ao longo do ano letivo, os professores acompanham de perto o progresso dos alunos, fazendo ajustes contínuos no planejamento das aulas e nas estratégias de ensino conforme necessário. Esse processo dinâmico de avaliação diagnóstica, acompanhamento e intervenção contínua, é fundamental para garantir que os estudantes estejam progredindo em suas habilidades de escrita e leitura de forma progressiva e significativa. Afinal, a alfabetização não é apenas o início, mas sim uma jornada constante de aprendizado e aprimoramento.

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar as medidas que podem auxiliar no desenvolvimento dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, especialmente aqueles com baixo nível de leitura e escrita, mostrando as dificuldades dos alunos e os desafios enfrentados

pelos professores de Língua Portuguesa em sala de aula.

Durante a pesquisa, foi possível observar a importância da sondagem inicial para identificar o nível de alfabetização dos alunos, assim como suas habilidades específicas e dificuldades. A partir dessa sondagem, foram elaboradas estratégias personalizadas para atender às necessidades individuais de cada estudante, incluindo aulas de reforço, atividades específicas e acompanhamento contínuo.

Além disso, ficou evidente a importância da parceria entre escola e família, e da comunicação entre professores e pais, visando orientar e apoiar os alunos em seu desenvolvimento acadêmico. A participação ativa dos pais nas atividades escolares e o acompanhamento dos filhos em casa são fundamentais para fortalecer o processo de aprendizagem.

A criação da eletiva de Português para alunos com baixo nível de alfabetização também se mostrou uma estratégia eficaz, proporcionando um espaço dedicado ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de forma lúdica e estimulante.

Apesar de todo o apoio da equipe pedagógica, muitos problemas são perceptíveis em sala de aula: alunos desmotivados, crianças sem diagnóstico, pais com pouco interesse no desempenho escolar ou na compreensão dos problemas que afetam o desenvolvimento de seus filhos. É preocupante notar que muitas crianças, ao avançarem para o 7º ano, ainda apresentam um baixo nível de alfabetização e letramento.

Em suma, este estudo destaca a importância de abordagens personalizadas no ensino, reconhecendo as diferentes necessidades dos alunos. A comunicação entre escola e família e a implementação de estratégias inovadoras são essenciais para um ambiente de aprendizagem eficaz.

A validação das hipóteses é evidenciada através das estratégias variadas, aulas de reforço, avaliações individualizadas e comunicação eficaz com os pais, as quais contribuem para o sucesso acadêmico e pessoal

dos estudantes.

## VI. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, D. *et al.* Da forma sonora da fala à forma gráfica da escrita: Uma análise linguística do processo de alfabetização. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 16, p. 5-30, 1989.

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47191-base-nacional-determina-que-criancas-sejam-alfabetizadas-ate-o-segundo-ano-do-fundamental>. Acesso em: 11 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 fev. 2024.

CRUZ, M. L. R. M. da. Estratégias Pedagógicas para Alunos com Dificuldades de Aprendizagem. In: **Seminário Internacional de Inclusão Escolar: Práticas em Diálogos**, 01. 2014, Rio de Janeiro. Anais Eletrônicos. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/5-cruz.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018.

FOUCAMBERT, J. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GIL, A. C. **Estudo de Caso**: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir relatório. São Paulo: Atlas, 2009.

GOULART, C. M. A. Alfabetização em perspectiva discursiva. A realidade discursiva da sala de aula como eixo do processo de ensino-aprendizagem da escrita. **Revista Brasileira De Alfabetização**, Belo Horizonte, v. 1, n. 9, p. 60-78, jan./jun. 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 2018.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. Coleção primeiros passos. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** 22. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

SEABRA, M. A. B. **Distúrbios e Transtornos de Aprendizagem: aspectos teóricos, metodológicos**. 1. ed. Curitiba, PR: Bagai, 2020. E-book. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/584716/2/Editora%20BAGAI%20-%20Dist%C3%BArbios%20e%20Transtornos%20de%20Aprendizagem.pdf> Acesso em: 14 mar. 2024.

SILVA, E. T. da. **A Produção da Leitura na Escola**: pesquisas x propostas. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.

SILVA, G. T. da. **Interação entre leitura e escrita: o impacto dos hábitos de leitura e da mediação em leitura na escrita de alunos do Ensino Médio**. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUCRS. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2211>. Acesso em: 09 mar. 2024.

SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, nº 25, jan. - abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt> Acesso em: 12 mar. 2024.

VYGOSTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2019.